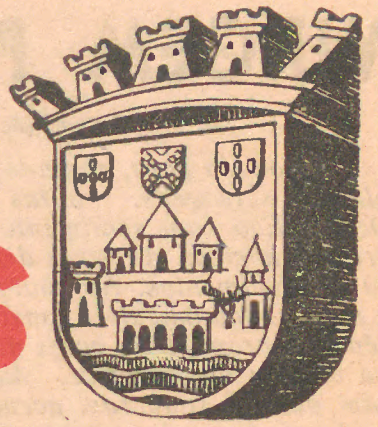


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Festas Nacionais ao Infante D. Henrique

Por A. BOAVENTURA

AS comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que terão autêntico carácter nacional, dado que não só a Metrópole e o Ultramar, mas ilhas e arquipélagos portugueses do Atlântico, nelas estarão presentes, de jure e de facto, revestem um cunho especialíssimo de consagração triunfal da nova epopeia marítima.

É preciso espalhar ao alcance do conhecimento de todos os portugueses, onde quer que estejam e seja qual for a cor que tenham, que nessa homenagem se paga uma dívida nacional a uma figura que transcende, pelas perspectivas económicas da sua obra, as próprias fronteiras nacionais para se projectar luminosa e soberanamente nas memórias sagradas dos grandes progressos da Humanidade.

O Infante D. Henrique, filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre é, indiscutivelmente, a mais excelsa e relevante presença de Portugal nos escrínios de benemerência científica que a História Universal vai catalogando entre os seus fastos de expressão geral.

A esse mago de Sagres, irmão de D. Pedro, o Infante das Sete Partidas, de D. Duarte, e do Leal Conselheiro, de D. Fernando, o cativo mártir de Ceuta, estavam reservadas e predestinadas obras grandes que o nosso Épico havia de considerar maiores do que as lendárias façanhas contadas por Homero, na sua Odisseia.

O Homem que o Destino escolheu para servir a renovação marítima, política e guerreira de então era, efectivamente, um cérebro privilegiado reunido por uma vontade e um entusiasmo de tenacidade insuperável. Aliava a essas qualidades um largo poder pecuniário, dentro das circunstâncias temporais, dada a sua posição de Mestre das mais importantes Ordens religiosas que militavam no País, e a sua condição de príncipe e conselheiro régio, do irmão e do sobrinho, D. Afonso V. O Infante D. Henrique morreu, precisamente, 40 anos antes da Descoberta oficial do Brasil, quando já se vislumbravam os efeitos da sua grandiosa obra de pioneiro da navegação, da cristianização e da Conquista.

(Continua na página 5)

## VIRGEM PEREGRINA

«Vox populi, vox Dei». A voz do povo é voz de Deus. Versão popular do princípio de que o consenso geral, em verdades elementares, é garantia de certeza. Quando todos dizemos que está bom tempo, ninguém duvida de que realmente assim é.

O «diz-se» — erva daninha e de tal modo espontânea que muitas vezes, tantas vezes, surge do próprio nada — nasce, cresce e, se as condições são propícias, vegeta tão frondosamente que ensombra toda a vegetação. Brota sem sementeira, sem amanhos nem cuidados. Nasce na terra abandonada e desleixada e também no campo bem cuidado. A erva ruim, que infesta as culturas, destroi-as, se não for eliminada a tempo.

Mas o «diz-se», erva daninha, espontânea e sempre prejudicial, não resiste à claridade do dia, luminoso, desanuviado e limpo. E desvanece-se tão facilmente como veio. Há cultores, de muito mau gosto, para semelhante planta. Mas deixámo-los no olvido, de quem mais não merece.

(Continua na página 2)

## O PROBLEMA DAS LEITURAS...

ESCREVEMOS neste local algumas considerações sobre Férias e Leituras que despertaram no espírito dos nossos leitores certa curiosidade e interesse, especialmente no espírito dos novos. Era, afinal, este o objectivo do pequenino artigo: despertar nos novos o desejo e o interesse pela leitura, sãdia e construtiva, neste período de férias. Muitos passam suas férias na praia e outros no campo. Uns e outros têm, nestas circunstâncias, oportunidade para ler, enriquecendo o espírito, formando o coração e entretenendo seriamente o espírito, sempre fácil em voar para o mal quando o não prende qualquer trabalho.

Há, porém, que atender ao género de leituras que devem fazer. Enriquecer o espírito não é coisa que arbitrariamente se possa fazer com qualquer livro. Desta sorte é de toda a importância a selecção das leituras, quer sobre o aspecto cultural quer mesmo sobre o aspecto moral. Nota-se, por vezes, uma mórbida curiosidade de ler aquilo que se distingue pela imoralidade ou representação de cenas pouco próprias e que são uma afirmação de rebaiamento moral. Acontece até que muitos jovens, de ambos os sexos, se deixam facilmente arrastar pelo incentivo criado pela proibição duma obra ou, então, pela propaganda velada que certos grupos fazem de determinado livro. Cria-se, muitas vezes, aura a uma obra literária, propagando-a em segredo. Diz-se, vulgarmente, que o melhor meio de propaganda é dizer as coisas em segredo. Temos a intenção de prevenir os novos para a necessidade de escolherem os livros que vão ler nas suas férias. Esse trabalho é absolutamente indispensável, sob pena de traírem a sua missão.

De preferência, aqueles que estudam ainda, devem ler obras que ajudem os seus estudos e, ao mesmo tempo, aumentem a sua cultura. São de aconselhar livros de fundo histórico e livros de formação moral.

A. ROCHA MARTINS

## Novembro não vem longe...

Pelo P.º MANUEL MATOS

I

### Como é bom reconhecer a Virtude do Pai e Pastor

REBUSCANDO entre os meus livros e revistas qualquer coisa que me inspirasse na confecção do presente artigo, o primeiro duma série com que desejamos agitar o ambiente católico de Barcelos com vista às Bodas de Prata do Arcebispado de Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, deparamos com a Carta Apostólica de Sua Santidade Pio XI, na qual o imortal Pontífice do Quadragésimo Anno e do Tratado de Latrão declarava desligar o Senhor Dom António Bento Martins Júnior «do vínculo da Igreja Catedral de Bragança, à qual estava presidindo como Bispo» e O Transferia «para a Igreja Arquiepiscopal de Braga» na qualidade de Coadjutor com direito de futura sucessão.

E então Pio XI escreve nas Letras Apostólicas com que O apresenta ao Cabido Metropolitano, Clero e Povo da Cidade e Arquidiocese de Braga: «Levando isto ao conhecimento de todos vós, mandamos que, recebendo devotamente o mesmo António Bento Martins Júnior, vosso futuro Arcebispo, como Pai e Pastor, das vossas almas, e signifi-

ficando-Lhe a devida honra, presteis obediência e reverência às suas salutares admoestações e ordens, de maneira que Ele se possa sentir satisfeito por ter encontrado em vós filhos devotados e vós alegres por terdes encontrado n'Ele um Pai benevolente».

Em face desta frase pontifícia concluímos que o Papa ao nomeá-l'O para Arcebispo de Braga concebe-O e apresenta-O como Pai e Pastor benevolente e espera da parte da grei católica da Diocese devoção, obediência e reverência.

E o Papa formula um voto: Que Ele se sinta satisfeito e que nós estejamos alegres.

Daqui queremos partir para fazer uma pergunta: Ao cabo de vinte e cinco anos de esforços e canseiras, de preocupações e vigílias... S. Ex.ª Rev.ª sentir-se-á satisfeito com a Diocese?

Só Ele poderá dar resposta completa. Mas atrevo-me a formular uma segunda pergunta: E os diocesanos estarão alegres por terem encontrado n'Ele um Pai benevolente?

É a isto que deve responder a Diocese com as Festas que Lhe prepara.

Que S. Ex.ª Rev.ª haja sentido, muitas vezes, no decurso lento dos vinte e cinco anos de Arcebispo de Braga,

## Aleluia! Hossana e Glória!

ERA assim que no passado Domingo, se cantavam as glórias de Deus, as honras da Igreja e o triunfo de um Eleito. Deus, Igreja e Ministro, uma tríade cujos termos se completam, cujo intercâmbio permanece e é exigido continuamente! Missa Nova! Ó foco de convergência das lutas de uma vida! Ó centro longínquo dum alvo de luz para onde convergiam dantes tantos raios de esforços e canseiras, amores e dedicações! Longínquo o diria dantes: hoje, tende-lo na mão, Padre!

Para louvor do Altíssimo, registemos aspectos de como decorreu a festa. Assim falarei de Oliveira, dos arruados, dos cortejos, da festa na igreja e do almoço.

### OLIVEIRA

É Oliveira uma das muitas freguesias que se alongam pela periferia de Barcelos. Indo lá, tomáramos a estrada de Barcelos a Braga por Prado, carregava-se à esquerda ao chegar a Azevedo e era um quilómetro o que restava palmilhar para nos encontrarmos no centro de Oliveira.

(Continua na página 2)

# VIRGEM PEREGRINA

(Continuação da página 1)

A voz do povo, contudo, nem sempre se assemelha a plantas selvagens. Muitas vezes é realmente a voz de Deus. Eco dum sentimento inacto que distingue e enobrece o homem. As vezes diz-se e é verdade. Mostram-nos os acontecimentos. No boato, confirmado, não é que está o mal. O inadmissível consiste em darem-se certas ocorrências, propaladas antes de se verificarem e, sobretudo, na origem das mesmas. Mas os autores, que não puderam ou não souberam acender a luz da prudência, são evidenciados pelo próprio desvio do dever. E' que é difícil, se não impossível, caminhar discretamente a quem se perde em atalhos. A esses — incompreensíveis transviados — porque, apesar de tudo, sabemos da sua boa fé e da pureza da sua alma, pomos a meditação que, « nihil est et non est, simul ».

O esclarecimento da alternativa, desvaneceria dúvidas sobre certas pessoas, as quais, pelo que dizem e fazem, ou pelo que dizem não querer fazer, ainda não conseguimos saber se são ou não devotas de Nossa Senhora. E' que a sua incompreensível apatia, parece negá-lo.

Ouve-se a saudação, proferida pelo Rev. Pároco de Cunha, à amorosa Caminheira da nossa Terra. Estamos em Bastuço, padroado de São João. Uma suave melodia, entoada ao longe e trazida até nós pelos alto-falantes, enche os ares de encanto. São as meninas da Cruzada Eucarística, que cantam o hino de Nossa Senhora da Franqueira, pela amplificação sonora, instalada na Igreja paroquial. O cortejo põe-se em andamento e depa-

ra-se-nos mais uma cena comovente. Debaixo do andor caminha de joelhos um homem simples do povo, a rezar por uma filhinha, quase cega, que o acompanha. Os circunstâncias, impressionados pela cena, rezam também por essa graça e poucos são os que conseguem conter as lágrimas. É grande a fé desta gente boa e simples. Em São João de Bastuço a visita de Nossa Senhora da Franqueira foi vivida intensamente pelo povo, que

a íntima satisfação de presidir aos destinos de tão vasta como cristianíssima Diocese, é, certamente, coisa fora de dúvida.

Nós mesmo temos visto, muitas vezes, aflorar ao seu rosto essa satisfação.

Ela provém do carinho e da devoção com que as gentes humildes das nossas aldeias O recebem nas visitas pastorais. E também há-de provir do acolhimento respeitoso que os meios mais civilizados Lhe dispensam em horas solenes... Deve ter provindo da colaboração oficial daqueles que representam o Estado dentro da sua Diocese... Deve provir, ainda, da parte do clero, sempre pronto a seguir-l'O na vanguarda da luta espinhosa e difícil que a vida paroquial e sacerdotal impõe.

Mas, também, temos lido no seu rosto as contracções causadas pela tristeza que em certas horas Lhe invade a alma, o que nos força a afirmar que nem tudo são rosas na sua vida.

A rebeldia de certas freguesias, a caturrice de determinados « católicos », as insídias duns tantos inimigos do clero, as queixas infundadas dos paroquianos contra os seus pastores, o enfatuado laicismo sempre desejoso de tomar o báculo nas suas mãos para mandar nos padres...

Talvez, aqui ou além, um certo declínio moral... e um ou outro deslize « das pupilas, dos seus olhos ».

A incompreensão quanto às suas normas legislativas e pastorais...

A muita devoção de certos devotos de romarias folgazonas e barulhentas...

Sim... nós sabemos que muito de tudo isto tem feito aflorar ao seu rosto ondas de tristeza e mágoa... e, algumas vezes, lágrimas até...

Não sei, portanto, e só Ele o sabe, se a Diocese Lhe terá dado aquela satisfação que o Santo Padre Lhe augurou.

O que se pode afirmar é que, na verdade, S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> respondeu plenissimamente, nestes vinte e cinco anos decorridos, às esperanças do Romano Pontífice, quando O apresentou como Pai e Pastor benevolente.

Quem tenha convivido com S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, como o autor destas linhas, ou quem tenha tido necessidade ou oportunidade de se aproximar d'Ele, melhor que ninguém pode ter constatado quão benevolente Ele é e de quanta benevolência se revela cheio o seu coração, mesmo até quando está a sangrar.

É nesta hora que Ele arranca das vísceras da sua alma aquela bondade que tanto o caracteriza e distingue.

E se a benevolência é a virtude que faz inclinar o Superior para os seus subordinados, é num halo de carinho, de estima cristã e de afecto paternal que Ele os envolve, incutindo-lhes, assim, ânimo para que se levantem e caminhem.

O próprio castigo é sempre acompanhado duma promessa de perdão... Como é bom, portanto, reconhecer a virtude do Pai e Pastor...

Barcelos — todo o seu povo — consagra a S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> uma filial devoção.

Compete agora que se revista daquela alegria que o glorioso Papa desejou que todos sentíssemos e marque a sua presença na Festa que a Diocese inteira Lhe prepara.

Entretanto, estudemo-l'O na sua multiforme actividade de Pai e Pastor, que ao fazê-lo, sempre encontraremos motivos para dizer como no final á uma prece:

Que Deus O conserve e O defenda de seus inimigos.

## General Beleza Ferroz

Na sua « Quinta do Areal », em Barcelinhos, na companhia de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, em gozo de licença, encontra-se o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Snr. General José António Beleza Ferraz, Sub-Chefe do Estado Maior a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

não abandonou um só momento a veneranda Imagem da Virgem. No domingo da despedida fez-se o encerramento do tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Snr. P.<sup>o</sup> Manuel Moreira, professor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Antes da saída da Peregrina, Jesus Sacramentado foi conduzido em triunfo pelos caminhos de Bastuço. Sob o pálio, o Rev. Pároco de Vieira do Minho, filho desta freguesia, acolitado pelos Revs. Párcos de Martim e Vilar de Frades. Depois da bênção do Santíssimo, a Mensageira de Paz e Bem continua a romagem. No extremo da freguesia, sobe a um púlpito de circunstância o Reverendo Pároco, que pronunciou a oração de despedida, uma das mais convictas e das mais comoventes que temos ouvido. Formoso hino de louvor à Virgem, de quem não pode despedir-se, porque ele, que é o pastor de tão delicado rebanho, sabe perfeitamente que a Senhora ficou no coração de todos.

Comoveu-o até às lágrimas ter visto que a sua Igreja foi testemunha de dolorosa penitência dos paroquianos, que de joelhos e a sangrar davam voltas ao templo constantemente. Admirável o seu testemunho de que assistira ali mesmo a grandes graças da Senhora. Impressionante o juramento feito à Virgem de que, na grande peregrinação nacional, comemorativa do 4.<sup>o</sup> centenário da Confraria, a freguesia vai em peso à Franqueira, que, como muito bem disse, domina o vasto e cristianíssimo Arquiprestado de Barcelos, para ali mostrarem à Senhora que não foi em vão que lhe juraram fidelidade e à Mensagem que em Fátima nos outorgou.

A interessante menina Maria Dolores Martins Teixeira, que já na recepção pronunciara lindos versos de saudação à Senhora, dedicou-lhe na saída esta significativa poesia:

*Ó celeste peregrina,  
Sempre ansiosa de partir,  
Vede indagando os meninos,  
Quando é que tornais a vir.*

*Levai-nos todos, Senhora,  
No vosso bom coração;  
E cobri-nos com o manto;  
Que nos leva à salvação.*

*Dai a bênção, Mãe querida,  
Aos amados filhos teus  
P'ra que um dia vivamos,  
Na eterna paz de Deus.*

*Parti para outros caminhos,  
Mas da sagrada colina,  
Voltei olhos benignos,  
À nossa terra feliz.*

A Virgem Santíssima, duas vezes Padroeira da nossa Terra, como proclamou S. Miguel da Carreira, foi recebida em festa em Santo Estêvão, continuação do eden que é a terra de Bastuço. Este bom povo saúda a Senhora e chama-lhe sua Mãe. Grande é a sua alegria, expressa de diversas maneiras: nas ornamentações, que, sem qualquer exagero, eram grandiosas e nem a cidade as faria melhores; nos foguetes, queimados ininterruptamente. Na satisfação da sua alma e ainda no espírito de entendimento com o povo de S. João e de outras freguesias vizinhas, que todos vieram, numa só alma, até à Igreja de Santo Estêvão. Se vieram, foi honrando a Senhora que o fizeram, porque todas as glórias só para Ela são. Grande foi a afluência de fiéis durante a semana aos actos do culto, realizados de manhã e de tarde e aos sacramentos. No domingo da despedida, realizou-se a comunhão das crianças, pregando o Rev.<sup>o</sup> Pároco de Celeiros. Assi-

# Aleluia! Hossana e Glória!

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Aquela pequenina igreja, que, como farol aponta aos viandantes dos arredores a rota para as portas do céu; aquela igreja em que foste baptizado, Adílio, e à volta da qual ias dobando os fios doirados da tua vida de estudante, até chegares ao Altar de Deus; aquela pequena igreja, onde os teus rapazes cantavam já em prenúncios de glória — essa mesma te viu hoje ofertar Cristo a Deus. Sacerdote de Deus para sempre!

Chegou o dia! A paisagem ondeante de verdura, que é esta freguesia, os milheirais e os vinhedos, o pinhal e as granjas, tudo hoje mudou de vestes!

Como vão longe os dias em que rabiscavas teus versos e os musicavas! Temperamento e educação de artista, não admira que em ti brotasses baladas serenas de sol-pôr!

O que foi outrora sonho agora é real e o real de antanho é hoje saudade. Saudade em ti, Saudade nos conterrâneos, e mais que saudade é devaneio de contentamento e exaltação de júbilo no coração de teus pais.

Agora compreendo os requintes de galhardia e entusiasmo que sentiste, Oliveira!

## ARRUADO

Agora se compreendem os enfeites dos passos do trajecto desde a Igreja até à casa do Neo-Sacerdote. Havia quatro zonas de ornamentos: a da igreja, da casa do Armador, outra mais acima e a da residência.

Todos se desempenharam a seu modo com bom gosto e delicadeza. E não valeram dificuldades de distância (que era grande), nem tempo, nem caminhos — tudo se venceu e o resultado estava ali à prova, à apreciação de todos. Todos gostaram, todos louvaram. Estão de parabéns os moradores daqueles sítios. Razão havia para se dizer que já há meses se aprontava tudo para a festa. É assim mesmo! Por isso, tapetes os mais variados, embora pequenos, cordas durante todo o percurso, dispostas de diversas formas, fitas, arcos, etc.

Deve-se destacar a última parte do trajecto, a zona do Neo-presbítero. Tudo em arcaria à maneira de arraial! Os arcos, se foram de outra côr, haveriam de dar mais realce ao conjunto. De resto as cores estavam muito bem combinadas. Sobressaíam imenso pinturas de motivos como estes: um anjo; depois, três figuras esbeltas, vestidas de preto, caminhando a passo largo (o novo padre e seus pais, adivinhava-se); além, um missal aberto (e que bem pintado!), e por último, um sacerdote revestido de paramentos verdes e um anjo de cada lado.

Simplesmente esplêndido! Vinham tanto a propósito como estavam bem pintados tais motivos.

## CORTEJO

Safu da casa do novo Sacerdote. Iam os estandartes das associações da freguesia, a cruzada, que cantava bem e depois o Rev. P.<sup>o</sup> José Adílio Barbosa de Macedo, ladeado de seus pais, Snr. Francisco Gomes de Macedo e D. Maria da Glória Barbosa de Macedo, e ainda os amigos. Abrilhantava a festa uma banda de música atrás da qual seguia o povo, o bom povo de Oliveira e arredores. Cortejo belo, majestoso, que passa rápido a caminho da Igreja.

As girândolas de fogo atroam os ares impressionando os presentes e chamando a atenção dos ausentes. Dia memorável!

## MISSA NOVA

Paramentados o Sacerdote e acólitos na Sacristia, seguem-se para o altar.

Introibo ad altare Dei, eu Subirei, não, eu Subo ao altar de Deus, havia de pensar o novo Padre! E subia enquanto o Coro entoava o Ecce Sacerdos magnus. Silêncio, elevação!

O quadro era assim: Celebrante, P.<sup>o</sup> Adílio; diácono,

nalável a saudação do Rev. Pároco, que mui felizmente viu a mensagem da Senhora no Menino que Ela trás ao colo, o Jesus, que nós devemos seguir e imitar!

A veneranda e milenária Padroeira de Barcelos, seguiu em cortejo automóvel desde o limite de Santo Estêvão de Bastuço. A passagem por São Julião de Passos foi assinalada por diversos grupos de devotos, que saudavam a Senhora.

E no lugar de Porto Martim, reorganiza-se o cortejo, passando o andor para os ombros dos homens de Martim, a visitanda. Eram 21 horas do último domingo. A recepção deu-se com uma grandiosa procissão de velas. Francamente, poucas vezes temos visto tanto povo. Todos de vela na mão, a cantar e a rezar, e em tal número como talvez só tivesse tido paralelo em Viatodos. Sem uma nota discordante, podemos garanti-lo. Nunca vimos tantos homens juntos, sem quaisquer respeitos humanos.

As girândolas e morteiros queimam-se ininterruptamente. Mas o seu estrondo quase é abafado pelo enorme coro da procissão, que tal violência fez ao céu, que certamente comoveu a Senhora. Ao vermos este verdadeiro delírio, não podemos conter-nos: Bendita a hora em que a Senhora, Mensageira de Paz e Bem, começou a peregrinar pela nossa Terra. Feliz do nosso povo, porque o compreendeu; infeliz, verdadeiramente infeliz, de quem ainda não o tenha compreendido!

E o andor recolhe em triunfo à vasta Igreja de Martim, por entre a enorme multidão, a cantar delirantemente o hino de Nossa Senhora da Franqueira. Depois da bênção do SS. recebida no maior acolhimento, seguiu-se a última ovação deste bom povo: uma sessão de fogo de artifício, que levou ao alto e ao longe o testemunho da sua grandiosa homenagem à Padroeira de Barcelos e da Nação.

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Cossourado em festa

(Continuação da página 6)

de Barcelos, pela freguesia de Alheira, e a mala de Panque, através do Monte Louzado, só chegava ao anoitecer, no Inverno. Dali por diante, por Tamel e Cossourado, o correio já não entrava à cidade; a mala era parada na Ambulância Miinho I, e chegava a Panque da parte de manhã, estando o portador de regresso, em Cossourado, antes do meio-dia.

Em Cossourado, antes do ano de experiência, pelas circunstâncias topográficas especiais, a parte da Portela (ao Sul), vizinha de Aborim, servia-se do correio desta; a parte do Rio (ao Norte), vizinha de Balugães,

preferia ter o correio pela mala de Balugães. Mas as trocas de destino, e o tempo que se perdia, antes de constar em que freguesia estavam, muito prejudicava o receber das notícias.

Começada a mala experimental, foi necessário despertar o bairrismo da população das duas zonas, da Portela e do Rio, para que usassem e preferissem o correio da sua terra, e nele comprassem bilhetes postais e estampilhas. (Até na Póvoa de Varzim se gastavam destas franquias, para que a estatística desse resultado favorável, no fim do ano de experiência!).

Passada a fase experimental, a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones assumiu os encargos do transporte das malas

para Cossourado e Panque e Mondim, que era o que se desejava. Neste entretanto o Governo deu nova organização a tais serviços, e os carimbos do correio passaram a resumir por letras iniciais a sua nomenclatura: C. T. T. (Alguns engraçados, sabendo que o providencial Salazar adoptava a divisa que diz a *Revolução continua*, quiseram ser *espirituosos*, traduzindo o C. T. T. por *continua tudo torto*. Certamente esta *gracinha* teve como pai algum *revilharista*, para quem o Governo de Salazar *entortou de todo* a gamela das esperanças).

Não se pensou mais em *estação com registo*, porque perto estavam duas com ele: Aborim e Balugães; e porque depois a *posta rural* passou a percorrer diariamente, de bicicleta, o Vale do Neiva, o que ultrapassou em vantagem o pedido inicial de *há trinta anos*, que se completam no dia 31 deste mês de Agosto.

Para outra vez será a história da escola. «Os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão...»

FIM

### GENTE AO ACASO

(Continuação da página 6)

imerecida» que persiste em circunscrever o horizonte social. E talvez acrescente ao desespero humano uma medida de cepticismo, até que o amor unido da graça transforme as almas para uma obra inadiável de glorificação em aspiração crescente do reino de Deus: — a unidade de todas as coisas no complexo da caridade eterna.

Boa apresentação da «Litoral Editora».

9 de Agosto de 1957.

Manuel Costa Maia

### Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa da Cunha Sousa Lima e os meninos Carlos Alexandre Monteiro da Silva Corrêa e Rui Horta Carneiro.

Amanhã — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda da Silva Vasconcelos, os Snrs. P.<sup>o</sup> Areias da Costa e Celestino Faria Nascimento e a menina Olinda Dulce Pontes de Albuquerque Faria.

Sábado — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Faria e os Snrs. Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e José Maria Fiúza.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória dos Santos Cunha, os Senhores Tenente-coronel Manuel Carmona Gonçalves, Domingos Ferreira Azevedo, Aníbal Rodrigues Araújo e Carlos Augusto Pereira de Faria e o menino José António Matos da Silva Corrêa.

Segunda feira — O Snr. José Augusto da Silva Pereira.

Terça feira — Os Snrs. P.<sup>o</sup> Manuel Vieira Gonçalves, Luís Fonseca e Agostinho Carvalho.

×

### Nossa Senhora da Abadia

Em Abade do Neiva, no passado dia 18 do corrente, realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Abadia.

De manhã houve missa solene e de tarde sermão e uma majestosa procissão, incorporando-se 13 andores e muitos anjos.

Os festejos foram abrilhantados pela banda de música dos Escuteiros de Barroselas e tiveram sempre grande concorrência.

—(—

### Promoção

Foi promovido à classe E e transferido para a Dependência de Torres Vedras, o nosso amigo e conterrâneo Sr. António Martins de Sousa, funcionário da Dependência de Vila Nova de Famalicão do B. N. U. a quem apresentamos as nossas felicitações.

### Grupo Onomástico

#### «Os Joaquins»

No pretérito dia 16, dia de S. Joaquim (Pai de Nossa Senhora) permaneceu durante algumas horas em Barcelos, uma excursão de associados e o Director do Grupo Onomástico «Os Joaquins», com sede em Lisboa.

Visitaram a nossa cidade, tendo apreciado e elogiado muito as belezas naturais da nossa histórica terra que muitos dos visitantes desconheciam.

Antes de se retirarem, estiveram na igreja Matriz onde fizeram as suas orações ao Patrono do Grupo S. Joaquim que se venera no altar-mor, do da Epístola.

Na nossa redacção, em nome do referido Grupo e na sua qualidade de Delegado Distrital, esteve a apresentar cumprimentos o que agradecemos, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim José Coutinho Rodrigues.

—(—

### Exame de Admissão

Ficou aprovada no exame de admissão ao liceu, a menina Maria de Lourdes, filha do nosso amigo e assinante Senhor Domingos Martins Parente da Costa, Presidente da Junta de freguesia de Aguiar. Muitos parabéns.

×

### Entre nós

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos, o nosso amigo e assinante Senhor Francisco Silva, Agente da C. C. P. da Caixa G. de Depósitos em Lisboa, que se encontra nesta cidade, acompanhado de sua esposa, em gozo de férias. Agradecemos.

—(—

### Padre Abel Gomes da Costa

Teve de sugerir-se, no hospital desta Cidade, a uma pequena intervenção cirúrgica o nosso amigo Snr. Padre Abel da Costa, digno Pároco de Galegos, Santa Maria.

### ALMOÇO

Novo cortejo e estava-se em casa. Serviu-se o almoço a que assistiram uns 130 convidados, tendo decorrido em boa ordem e em ambiente de amabilidade e respeito como é próprio destas festas.

Poderíamos terminar respigando algumas das palavras do Dig.<sup>mo</sup> Arcipreste deste nosso concelho: que vença cá, na Universidade Gregoriana que agora vai cursar e depois nas terras que lhe designar o Senhor.

São estes também os votos de tua família, conterrâneos e amigos para que das trevas nasça a luz, da guerra a paz, do ódio o amor, da vingança o perdão.

Porque o Snr. Arcipreste tinha de sair usou da palavra. Depois disso outros oradores puseram em destaque as virtudes e qualidades do novo Sacerdote. Falaram os Revs. Padre Rocha Martins, P.<sup>o</sup> Constantino Macedo, P.<sup>o</sup> Benjamim, Seminarista Vale, condiscípulo do neo-sacerdote que falou em nome dos condiscípulos.

No final o P.<sup>o</sup> Adílio agradeceu comovidamente. A freguesia de Oliveira associou-se inteiramente a esta festa que foi verdadeiramente esplendorosa.

N. E.

## Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

- Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.
- Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6 %.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus)—Tel. 26706-30181-31038  
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35513-366731-366812

# Externato Alcaides de Faria

**SEXO FEMININO**

CASA DO BARCO — Telef. 8346 — BARCELOS

**MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO**

Depois deste prazo, realizam-se ainda matrículas, mediante a inutilização de selos suplementares, que vão de 25 até 200\$00.



**Dr. Sebastião Cruz**

Regressou do Estrangeiro, onde esteve como bolseiro do Estado, o nosso prezado amigo Dr. Sebastião Cruz, distinto Professor da Universidade de Coimbra.

Ao querido amigo agradecemos a gentileza da visita e desejamos umas férias muito felizes.

## Governador Civil Substituto

Pelo nosso particular amigo Snr. Dr. António Abranches, ilustre Governador Civil, foi escolhido para exercer as funções de Governador Civil Substituto o distinto médico bracarense e antigo Presidente da Câmara de Braga Senhor Dr. Francisco Malheiro.

## Obra do Padre Américo

O Café da Praça, desta cidade, de que é proprietário o nosso prezado amigo Snr. José Rodrigues abriu, em tempos, uma subscrição para angariar donativos para o Património dos Pobres.

Dessa subscrição publicamos hoje os seguintes donativos:

Café da Praça	250\$00
Pedro Pereira Alves	10\$00
José Carlos P. Barbosa	2\$50
Justino Pereira Martins	5\$00
Anónimo	2\$50
Armando Pacheco	20\$00
Anónimo (A. C. P.)	50\$00
Anónimo (J. C.)	1\$00
<b>Total</b>	<b>341\$00</b>

## PRENSA SISTEMA MABILE

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

# Vida Desportiva

## A nova época de futebol!

Abre no próximo domingo, 1 de Setembro, a nova época de futebol.

Todos os grupos, nos seus treinos, redobram de actividade, para que os seus atletas se apresentem, logo na abertura, na melhor forma possível.

Os novos dirigentes do Gil Vicente continuam a trabalhar com a maior actividade no sentido de conseguirem alguns reforços.

Tudo indica que pelo menos algumas das suas iniciativas obtenham o melhor êxito mas, por enquanto, de positivo, nada podemos informar.

Na nova época oficial de futebol de 1957/58 que principia no próximo domingo, os nossos votos, são que o nosso representante consiga o brilhante comportamento da época finda.

Para que assim aconteça, contamos com o esforço, brio e dedicação de todos os seus atletas!

### Natação

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### 3.ª Jornada

Na Póvoa de Varzim, no pretérito domingo, 18 do corrente, realizaram-se as provas da 3.ª jornada dos Campeonatos Regionais do Porto que teve a participação de todos os clubes inscritos na mesma Associação.

Nesta jornada o Clube Desportivo de Barcelinhos, como aconteceu nas jornadas das categorias de iniciados e aspirantes, voltou a demonstrar superioridade técnica e física.

Das nove provas em que participou venceu sete, perdendo os 100 metros livres e costas, respectivamente das categorias de Júniores e Sêniores.

Eis os resultados técnicos, dos nadadores barcelinenses:

**JÚNIORES**—1.º nos 100 metros costas, 2.º nos 100 metros livres e 1.º nos 400 metros livres, João Durães; 1.ª nos 4x100 metros estilos com João Durães, Manuel C. F. Pereira, Manuel A. Pereira e Teotónio Carvalho e 1.ª nos 4x200 metros livres com Teotónio Carvalho, Manuel C. F. Pereira, Manuel A. Pereira e João Durães.

**SÊNIORES**—1.º nos 100 metros livres, António Silva; 2.º nos 100 metros livres, Aparício Pereira; 1.º nos 200 metros livres e nos 400 metros livres, António Silva e 2.º nos 400 metros livres e nos 100 metros costas, Aparício Pereira.

### Futebol

Principia no próximo domingo, 8 de Setembro, a disputa do Cam-

peonato Nacional da II Divisão.

O resultado do sorteio, realizado na sede da Federação Portuguesa de Futebol, no passado dia 21, referentemente ao grupo gilista, deu os seguintes jogos:

1.º DIA—S. C. Covilhã-Gil Vicente; 2.º DIA—Gil Vicente-Marinense; 3.º DIA—Sanjoanense-Gil Vicente; 4.º DIA—Gil Vicente-Espinho; 5.º DIA—Gil Vicente-Vila Real; 6.º DIA—Leixões-Gil Vicente; 7.º DIA—Gil Vicente-Vianense; 8.º DIA—Vitória Guimarães-Gil Vicente; 9.º DIA—Gil Vicente-Tirsense; 10.º DIA—Peniche-Gil Vicente; 11.º DIA—Gil Vicente-Leões de Santarém; 12.º DIA—Chaves-Gil Vicente e 13.º DIA—Gil Vicente-Boavista.

### FUTEBOL POPULAR

Conforme oportunamente noticiamos, nesta cidade, realizou-se um torneio entre os seguintes grupos populares: Viatodos, Desportivo de Galegos, Atlético de Barcelinhos, Cabreiros, Júniores do Gil, S. Veríssimo, Areias-S. Vicente e Necessidades.

Os resultados foram os que se seguem:

#### 1.ª Eliminatória:

A. Barcelinhos, 5—S. Veríssimo, 2  
Cabreiros, 3—Viatodos, 1  
Júniores do Gil, 3—Necessidades, 2

Neste jogo o grupo das Necessidades abandonou o campo antes do tempo regulamentar.

Galegos, 2—Areias-S. Vicente, 1

#### 2.ª Eliminatória:

Júniores do Gil, 2—Galegos, 2

Ficou apurada a equipa dos Júniores do Gil porque, no prolongamento, beneficiou dum canto.

A. Barcelinhos, 0—Cabreiros, 0

O Cabreiros abandonou o campo, perto do fim, em sinal de protesto, contra a marcação dum grande penalidade.

### Final:

Júniores do Gil, 0—A. Barcelinh., 0

Oportunamente realizar-se-á um novo jogo de desempate.

—)(—

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar, à última hora, diverso noticiário que publicaremos no próximo número.

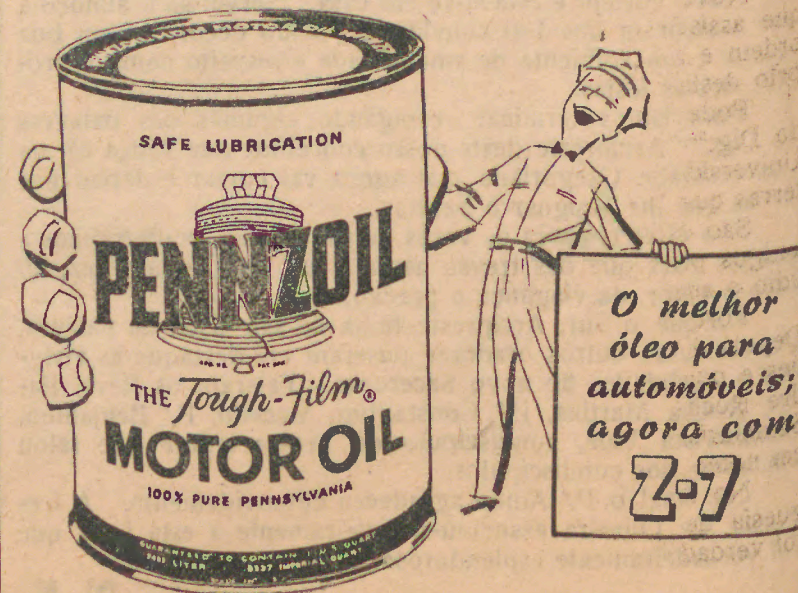
## Padre Ernesto Magalhães

Foi operado no hospital de Braga, onde se encontra quase restabelecido, o nosso colaborador Snr. Padre Ernesto Magalhães, Pároco de Fornelos.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## Aniversário

Teve a sua festa natalícia, no passado dia 26, o nosso amigo e assinante Snr. João Gomes Lobarinhas, importante industrial no Rio de Janeiro, grande benemérito da sua freguesia de Vila Seca, a quem os seus conterrâneos e *Jornal de Barcelos* desejam uma longa vida.



# Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José—Telefone 8511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

**Matrículas:** Até 24 de Agosto (5.ª e Sábados)  
De 26 de Agosto a 10 de Setembro— todos os dias úteis

# Correio das Aldeias

Silveiros, 25

**Horas infelizes—Luto em Silveiros**—No passado dia 20 do corrente faleceu nesta freguesia, pelas 10 horas, o jovem António da Costa Miranda, solteiro, de 17 anos, criado de lavoura, filho de Manuel Ferreira de Miranda e de Maria da Costa, moradores no lugar da Sobreira. O infeliz rapaz, que ultimamente prestava serviço numa casa agrícola da cidade do Porto, pertencente ao Sr. Alberto Pinto da Silva Vieira, morador na Rua do Ameal, 181, apareceu aqui inesperadamente ao fim da tarde do dia 19, tendo viajado até Nine no comboio e daí para Silveiros num carro de aluguer, pois o estado de saúde, à hora que chegou a Nine, já não lhe permitia fazer o pequeno percurso a pé, como habitualmente, visto sentir faltar-lhe as forças momento a momento.

Após o desembarque do carro que o conduziu até Silveiros, já o seu sofrimento era tão aflitivo que só em braços foi possível levá-lo para casa de seus pais. Estes, surpreendidos e totalmente desconhecidos do que se vinha passando, trataram de socorrer o filho, chamando o médico enquanto tentavam averiguar o motivo de tão estranha e invulgar doença surgida quase de repente. E, infelizmente, e apesar de todos os esforços dos desditos pais e do médico assistente, o pobre moço falecia no dia seguinte, pelas 10 horas, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, por não poder resistir a uma acção venenosa que em tão poucas horas lhe havia de roubar a vida. Ante a curiosidade que tão extraordinário facto fez suscitar na opinião pública, logo começou a propalar-se que aquela morte talvez tivesse sido provocada por envenenamento, dadas a rapidez e circunstâncias em que ocorreu. Daí, também as dignas Autoridades, justificadamente interessadas em saberem se algo de anormal teria existido naquele trágico acontecimento, participaram a ocorrência às Autoridades competentes, mostrando estas muito interesse em ver o que se passava, sobretudo o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José António P. P. Machado, ilustre Subdelegado de Saúde neste concelho. Pouco tempo volvido, chegavam a Silveiros aqueles considerados clínico e algumas praças da G. N. R., estas para procederem a averiguações, seguidos do pronto-socorro dos B. V. de Barcelos para conduzir o cadáver para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia dessa cidade, a fim de ser autopsiado.

Durante quarta-feira, 21, muitas pessoas foram ao Hospital a fim de conhecerem os resultados da autópsia, enquanto outras aguardavam o desenrolar dos acontecimentos na maior expectativa.

No dia seguinte já eram conhecidos os resultados da autópsia, sendo recolhidas as vísceras para exame toxicológico, pelo qual se verificou verdadeiramente que a morte do infeliz rapaz fora motivada pela acção dum produto corrosivo criminosamente adicionado na sopa por uma servizal da mesma casa, de nome Maria Alves, solteira, de 20 anos, a qual, desde há dois meses a esta parte era namorada do extinto. Esta criminosa confessou, já, o nefando crime e foi entregue à Polícia Judiciária que prossegue na organização do processo e, certamente, lhe proporcionará a obtenção do merecido prémio.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi novamente transportado no pronto-socorro dos B. V. de Barcelos para a Igreja paroquial e daí para o cemitério paroquial desta localidade onde, por expressa vontade da família, foi sepultado pelas 19 horas de quinta-feira passada, dia 22.

Entretanto prosseguem as investigações policiais para completo apuramento da verdade, e este crime vai sendo o assunto predominante de todas as conversas nesta região.

**Melhoramentos locais**—Graças às diligências da Junta local junto da incansável Câmara Municipal, tornou-se possível fazer chegar até Silveiros uma parte desse progresso que vem beneficiando todas as freguesias deste vastíssimo concelho da linda cidade dos Alcaides de Faria.

E, sendo assim, vai, afinal, ser completamente restaurada a Escola Primária desta localidade, a qual desde há bastante tempo parecia votada ao maior abandono, conforme dissemos ainda na nossa última correspondência, quando para o referido edifício escolar solicitávamos a atenção de quem de direito. Hoje, porém, já podemos registar, com vivo prazer que os trabalhos de grande reparação da nossa Escola já foram adjudicados e iniciar-se-ão dentro de poucos dias, de modo a estarem concluídos nos primeiros dias de Outubro, se Deus quiser.

Mas não fica por aqui a benéfica acção da digníssima Junta da nossa terra; após a perfeita pavimentação da estrada de Caibra, há dias concluída estudada-se o arranjo e alargamento do caminho que desde o fim daquela estrada conduz para o lugar de S. João, de modo a permitir aquela populosa e linda aldeia o acesso de caminhos de qualquer tonelagem, com excepção do «caminhão gigante», claro, porque para esse nem todas as estradas servem.

Além disso, procede-se à pavimentação a cubos de granito do largo entre o cemitério e a Igreja Matriz, e procede-se, também, ao calcetamento da entrada para o caminho que serve o lugar do Quintão, a partir da estrada nacional n.º 306-1, sendo pena que esta obra não possa, por agora, prosseguir até àquele lugar, cujo serviço ficaria magnífico e de grande utilidade sobretudo para os habitantes do referido lugar.

Mas, lá iremos, se Deus quiser; nós estamos convencidos que a digníssima Junta da nossa terra promoverá a conclusão da obra logo que para tal possa obter a necessária verba da Câmara Municipal.

E é assim prezados leitores, a actividade que presentemente vêm desenvolvendo na nossa terra os homens que oficialmente a representam e, por isso mesmo, ninguém deve sustentar dúvidas quanto à sua dignidade, brio e poder de realização. Nós sabemos muito bem e até por experiência própria que a Junta de Silveiros, com a constituição actual, tudo o que pretender, consegue realizar e nunca lhe faltará a colaboração dos poderes públicos para tudo o que diga respeito ao progresso local. Precisamente por isso, continuamos a esperar muito da alta personalidade e prestígio de que mercedamente gozam os homens que constituem a Junta de Silveiros, Srs. Joaquim Miranda Campelo, António Miranda Campelo e Joaquim Gomes da Fonseca, o valeroso trio a quem está confiado o bem estar da boa gente desta localidade e a satisfação das suas legítimas aspirações.

**Festividades**—Decorre neste momento com o habitual luzimento e larga afluência de forasteiros, os festejos em honra de Nossa Senhora das Águas Santas, na vizinha freguesia de Rio Covo-Santa Eulália, deste concelho.

**Visitante**—Recebemos e cumprimentamos com muito prazer na nossa residência, o valoroso e popular corredor do Sport Comércio e Salgueiros, Marcelino Guedes, nosso prezado amigo, recentemente chegado de disputar a XX Volta a Portugal em Bicicleta.

**Pela agricultura**—Faz-se, já, a colheita dos milhos da sequeiro, cuja produção é bastante inferior à do ano transacto. Também o feijão é muito menos, devido ao calor exagerado que se fez sentir durante o mês de Julho, prejudicando assustadoramente todas as culturas até então tão prometedoras. Quem irá pagar estas diferenças?... o público consumidor!

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 5398

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões . Reies X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: { Arcoselo—Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

**Dr. José António Torres**  
MÉDICO  
Consultório:  
Rua D. António Barroso  
Telefone 8377  
Residência:  
Av. Alcaides de Faria  
Telefone 8559

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária.  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**ALTO-FALANTES**  
Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
TELEPHONE 8345  
Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
**BARCELOS**

**VENDE-SE**  
Na freguesia de Vila Seca, à margem da Estrada Barcelos-Póvoa, o terreno que era da antiga fábrica de Serração António Alves Braga. Junto ou em fracções. Informa esta Redacção.

**NA SILVA**  
Vende-se o CAMPO DO COUTO, junto ao Apeadeiro, circundado a ramadas. Tem água de lima e rega, e poço próprio para motor.  
Informes:  
Na Silva, Domingos Alves da Costa.  
Em Barcelos, Tipografia «Vitória».

**RELOJOARIA CARVALHO**  
O Relojoeiro de confiança em Barcelos.  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

**VENDE-SE**  
Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

# Festas Nacionais ao Infante D. Henrique

(Continuação da página 1)

Aglutinava o Navegador em seu torno tudo o que ao tempo de melhor e mais adiantado se conhecia na arte de navegar, na técnica da construção, no saber das viagens de comércio de turcos, fenícios, sírios, venesianos e egípcios. Da Inglaterra, através de mestres competentes recebera resposta a muitas incertezas de construção. Por seu lado, o País onde nasceu deu-lhe a experiência secular do mar, da aventura, da aspiração suprema de desvendar o desconhecido quer dos longes do oceano se tratasse ou das terras ressequidas do Magreb da moirana. General e Almirante, o perito e planificador dos Descobrimentos dos portugueses em moldes científicos não trabalhou uma vida inteira por capricho ou distracção. Foi sim um estudioso, um homem de acção e um sábio.

É esse Homem e a obra que se lhe deve que vão ser glorificados em 1960. Mas como?

É o presidente da Comissão Nacional, Prof. Dr. Caetano da Mata, que nos esclarece: «estas comemorações pretendem celebrar, sobretudo, o maior acontecimento da nossa história, que é também um grande acontecimento da história do Mundo, através da memória imperecível de quem dela foi autor e dela permanece o mais perfeito símbolo, e que foi até, poderia dizer-se como o Dr. Joaquim Bensaúde, o poeta, o inspirador da epopeia cantada nos «Lusíadas». Não é certo que uma nação se impõe ao Mundo sobretudo pelo que ela soube criar de útil para a Humanidade? Porque não acentuá-lo neste momento? Precisamos todos de perder o receio de afirmar que do século XV para o século XVI se produziu uma das maiores revoluções de todos os tempos e que os portugueses estiveram, como iniciadores dos Descobrimentos, na raiz desse acontecimento, que abriu as portas de ouro da Idade Moderna. Foi uma grande aventura; mas toda a História é uma grande aventura humana... É preciso que não esqueçamos o lugar que temos, por direito de conquista, na história da civilização, como iniciadores da navegação científica do Atlântico, descobridores de novas terras e novos mares, criadores de nações e civilizadores de milhões de seres humanos de vida primitiva. Pela acção do Infante D. Henrique começava uma nova era da Humanidade, até aí encerrada num estreito círculo, de bem acanhadas perspectivas».

Oxalá todos possam aprender o alto alcance e o profundo sentido patriótico e humano destas comemorações, que são simultaneamente fastos da catolicidade de uma obra de cristianização e colonização de terras e gentes sem paralelo em qualquer época histórica.

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEPHONE 24195

SÓ FIGUEIREDO — COMPRA VENDE E EMPRESTA SEM MEDO — HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

**Lâmpadas a 4\$00**  
NO  
**Armazém Esteves**  
**CASEIRO**

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.  
Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

**Alto-falantes**  
Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa  
**José Fernandes**  
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS  
Fotografia em todos os géneros

Seja assinante do  
**JORNAL DE BARCELOS**  
Visado pela Censura



## Cossourado em festa HISTÓRIA DO CORREIO

Pelo Dr. José Luís Ferreira

IV

**D**ISSE-NOS também o saudoso ministro Dr. João Antunes Guimarães que fora da iniciativa dele o início da restauração de monumentos nacionais, alguns que estavam em risco de se perderem por desabamento, e porque o Estado não tinha podido olhar por eles convenientemente. Despedimo-nos, da Rua do Goutim, agradecendo o interesse que nos prometera a favor da estradinha da nossa terra, e viemos confiado em que tal melhoramento se realizaria, para bem dos povos do Vale do Neiva, na parte comum a Barcelos e Ponte de Lima. (Note, Sr. Tipógrafo, que nós temos escrito sempre *Ponte de Lima*, e estes artigos saem sempre com *do Lima*, o que é erróneo, tanto contra a História de Portugal, como contra a ortografia do acordo luso-brasileiro, e até contra o folclore das canções minhotas).

Tudo o que se disse, quanto às diligências para a construção da estrada n.º 25 de Barcelos, não impediu que se diligenciassem também o *edifício da escola*, como do *correio para Cossourado e Panque e Mondim*.

O assunto da escola foi moroso, e só se resolveu depois que o Governo estabeleceu o chamado *plano dos centenários*, em fins de 1940. Faltou o bom-senso na Junta de Freguesia, e já estão à vista os maus resultados, tanto na escolha do local, como na insuficiência para a população escolar.

O *correio conseguiu-se*, comunicando ao Governo o pedido; mas ainda teve um compasso de espera. A princípio, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia devia pagar o transporte da mala, de Aborim para Cossourado, durante um ano de experiência, para se verificarem os resultados em número de correspondências, e em venda de franquias postais (selos e bilhetes). A Comissão Administrativa recebeu do encargo do transporte da mala postal, e ficou meses inactiva, a tal respeito.

Conhecido este incidente, foi necessário obter informações e esclarecimentos oficiais, pelo que nos dirigimos a Braga, onde estava a chefia dos serviços da Província do Minho. Falamos ao saudoso Chefe, Carlos Augusto, um funcionário culto, sabedor e cheio de amabilidade, que nos recebeu muito delicada e atenciosamente. Deu-nos todas as informações necessárias, e prometeu aplanar todas as dificuldades que por ventura surgissem. A Junta de Freguesia devia prontificar-se a custear, durante um ano, o transporte da mala do correio, desde a *Ambulância Minho I* (na estação ferroviária do Tamel, em Aborim), até ao lugar do Cruzeiro, em Cossourado, onde o Sr. Silva Esteves, comerciante, seria depositário da caixa postal; e daí seguiria outra mala para Panque e Mondim, onde a respectiva Junta de Freguesia arranjará outro depositário de caixa.

Depois de tudo isto combinado, ver-se-ia se o resultado era ou não satisfatório, tanto em número de correspondências entradas e saídas, como em venda de franquias postais; e, se ao fim do ano de experiência o resultado fosse satisfatório, a Administração Geral dos Correios assumiria todos os encargos.

Assim se combinou em Cossourado, já com a nova Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, da presi-

## Talvez...

Por Miguel Alves

**G**ENTIL, personalidade e cultura: pelo menos pareceu-me à primeira vista. Mas, não! Era, acima de tudo uma mulher. Uma filha de Eva. Uma cópia das que, expulsas do Paraíso, tentam reviver os prazeres negados. Formação de carácter, educação, preconceito, personalidade, princípios, tudo à superfície dum lago de fundo lodoso. Aparência... É isso, aparência. Frontispício, fachada. Sentimentos ocultos, talvez inexistentes. Acima de tudo, progresso: modernismo; educação moderna. Cabelo liso, escorregadio, preto talvez... Olhos fascinantes, provocantes talvez...

O "talvez" serve-nos em determinadas circunstâncias como um elemento da verdade, pelo menos aproxima-nos duma certeza—a certeza duma verdade ou duma mentira. Devaneio de pensamentos. A mulher quando fala não pensa. Ela não fala, pensa no passado, no futuro talvez... Esquece o presente, esquece tudo. Olha, torna a olhar. Eu olho também, a princípio: depois, desvio o olhar... Há olhares que nos comprometem. O marido também olha, não sei para onde... A filha, pequenino botão a desabrochar, olha também... é inocente o seu olhar. Algo se salva dos pensamentos impuros, felizmente. Ela continua a olhar... Olha sempre. Esquecida, claro. Olha para mim, eu para ela. É impossível não olhar... Tento compreender as palavras desse olhar... Olhar mudo, elucidativo. Infelicidade? Aventura? Drama? Aventura talvez... A mulher gosta da aventura. Talvez admiração... Simpatia? O encontro do ideal não encontrado? Não sei, não sei porque continua a olhar! Há dias olhou também... reincidente. Continua a olhar... Esquecida, esquecida de tudo. Também tento esquecer: impossível, não consigo. Pelo menos, do que ela se esqueceu: marido, filha, posição, lar... tudo. Voltará a recordar-se? Talvez! Quando deixar de olhar... Então verá. Verá que num simples olhar existe a vida, a vida que nos fere e acarinha, nos arruina e eleva. Será ela própria, mulher. Mulher... quando ver o seu esquecimento. Aquilo que deve existir a seus olhos como símbolo da virtude: marido, filha, lar... Família. Assim sim, será... talvez...

Barro — Loures

dência do nosso amigo e ainda aparentado Sr. António Martins Baptista, do Souto; e semelhantemente se combinou em Panque.

Foram os povos de Panque e Mondim os que mais lucraram com a experiência, porque recebiam o correio

(Continua na página 3)

## Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

### A ORAÇÃO DO SENHOR — de Cardeal Grente

Trad. de Manuel da Costa

Aqui está mais um livro precioso que a "Editorial Aster" oferece ao público português em primorosa tradução de Manuel da Costa.

É um comentário vivo, incisivo e oportuno, à oração ensinada por Jesus aos seus apóstolos.

Livro útil aos leigos e aos sacerdotes sendo precioso para os prégadores.

### INTRODUÇÃO À ORAÇÃO — de Romano Guardini

Trad. de Gudrum Hanrol

É um tratado Teológico sobre a oração mental. O autor é, sem dúvida, um dos mentores do pensamento católico na Alemanha.

Não admira, por isso, que esta sua obra seja uma das mais completas e perfeitas sobre o assunto. Escrita com clareza é dotada de grande penetração e alicerçada na doutrina tradicional da Igreja e dos Santos Padres. O público muito aproveitará com a leitura deste livro.

### Obras recebidas para crítica

#### S. FRANCISCO DE NIÑO SILVANESCHI

Trad. de José David Antunes O. F. M.  
ed. Salesianas

#### GENTE AO ACASO — de Vasco Branco

Acaba de ser posto à venda o romance *"Gente ao Acaso"* do escritor Vasco Branco que deste modo se estreia em novo género literário e se abona já de dois livros de contos. Querá dizer que estamos diante

de uma vocação que se encontra?

Lemos o romance com certa simpatia, firmados numa promessa de muito mais e melhor, se o autor se inspirar nos vastos horizontes da sua humanidade.

Cremos o autor capaz de técnica perfeita, fino glosador da língua, observador atento e que se pretende consciente. Isto já constitui prenúncio de seu temperamento. Simplesmente, necessitava amadurecer mais, para evitar ressaibos de uma eloquência ultrapassada. Observe-se ainda que um romance não pode ser uma reportagem e esta avassala, a nosso ver, o romance.

"*Gente ao acaso*" pretendia ser um romance de tese? Se não há acaso, há uma Providência: "Sabia agora que no mundo não há gente ao acaso". Tal como nos aparece na narração, não vemos que a Providência saia muito ufana do desfecho do romance. Pelo contrário, mostra-se inoperante e como que alheia aos conflitos sociais. De tantas almas quais as figuras do romance, que se não realizam, apenas sobre duas se manifesta a acção da Providência, — aliás uma acção muito difusa. Mais parece ser o ambiente do romance o cego e brutal fatalismo que é hipocrisia, venalidade, degradação, com pequenas flores de bem que sempre enfeitam e perfumam a vida social.

Iluminar e salvar quem sofre sob pesos degradantes, seria a melhor tarefa de um escritor que se propõe a tese da Providência, decididamente uma Providência viva e verdadeira.

Terá eco nas almas o apelo do autor de "*Gente ao acaso*"? Certamente vai constituir mais um testemunho da degradação humana, sem vermos que influa na solução da "miséria"

(Continua na página 3)

## INDECISÃO

*Liberto do limite circundante,  
Longe de mim, penetro, decidido,  
Como um mortal que passa, indefinido,  
No mistério dum rumo perturbante...*

*E, na vaga promessa dum instante,  
Toma vulto um pensar desconhecido,  
Que projecta facetas no sentido,  
Transmite luz, e torna-se enleante...*

*Suspensão do vai-vem maravilhoso,  
Julgo atingir espaços impossíveis,  
No labirinto desta sedução.*

*Depois — que rude passo doloroso! —  
Tombam projectos, vagos e felizes,  
Resvalo na mais grave turbacão.*

Fão, Agosto de 1957

Arnaldo de Azevedo Pinto